

22.out



10h30

Gratuito

Os sons e saberes dos vaqueiros
Aboiadores de Valente-BAz

24.out



13h30

Gratuito

Sabedoria dos povos da floresta
Ailton Krenak

13h30

Roda de conversa

Os saberes e tradições da minha terra

Mestres e Mestras da cultura popular do Nordeste

15h30

Os encantamentos dos vários nordestes

Vivência com os Mestres e Mestras da cultura popular do Nordeste

18h

Gratuito

Conversaria e cantoria
Mestre Bule-Bule



18h

Gratuito

Samba de roda
Quixabeira da Matinha



f /SescFeira

@ /SescFeiraBa

www.sescbahia.com.br

24.out | 9h às 17h

Experimentação prática em renda de bilro, tecelagem, cerâmica em torno, renascença e serigrafia.

Conduzido por facilitadores do Centro de Formação Artesanal Sesc

Centro Cultural Sesc

Feira de Santana



22 e 24 out



S NORDESTE DAS ARTES

Vivência de Patrimônio Mestres e Mestras da Cultura Popular

22.out



10h30

Gratuito

Os sons e saberes dos vaqueiros
Aboiadores de Valente-BAz

24.out



13h30

Gratuito

Sabedoria dos povos da floresta
Ailton Krenak

13h30

Roda de conversa

Os saberes e tradições da minha terra

Mestres e Mestras da cultura popular do Nordeste

15h30

Os encantamentos dos vários nordestes

Vivência com os Mestres e Mestras da cultura popular do Nordeste

18h

Gratuito

Conversaria e cantoria
Mestre Bule-Bule



18h

Gratuito

Samba de roda
Quixabeira da Matinha



f /SescFeira

@ /SescFeiraBa

www.sescbahia.com.br

24.out | 9h às 17h

Experimentação prática em renda de bilro, tecelagem, cerâmica em torno, renascença e serigrafia.

Conduzido por facilitadores do Centro de Formação Artesanal Sesc

Centro Cultural Sesc

Feira de Santana



22 e 24 out



S NORDESTE DAS ARTES

Vivência de Patrimônio Mestres e Mestras da Cultura Popular

O Nordeste das Artes tem o objetivo de fomentar maior proximidade entre os Estados da região e promover trocas de saberes, por meio de fóruns, debates e vivências artísticas. Neste encontro, recebemos para uma vivência artística, aberta a toda a comunidade de Feira de Santana, nove Mestres e Mestras da Cultura Popular do Nordeste que são referências em seus fazeres e saberes.

MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR

Mestra Ana do Coco (Quilombo Ipiranga-PB)

Filha da Mestra Dona Lenita e neta do Mestre Zé Pequeno, aos 18 anos passou a tomar gosto pela tradição cantando coco e ensinando as crianças da comunidade. Em 2010 e 2018, foi premiada pelo Cultura Viva (MINC). Seu coco é o coco de umbigada.



Expressão cultural: A festa do coco de roda é considerada a manifestação cultural mais tradicional do estado da Paraíba. O Coco de Roda Novo Quilombo foi fundado há 30 anos pela Mestra da Cultura Popular, Dona Lenita, e contribui com a cultura e educação popular local.

Mestre Batista (Catanduvas-PI)

Proprietário e Amo dos Bois Rei da Boiada e Boi Mirim Garantido. Rei da Boiada é o Boi mais antigo em atividade ininterrupta da Paraíba, atuante desde o princípio do século 20 e já foi campeão 15 vezes do São João da Paraíba.



Expressão cultural: O Bumba-meu-boi é uma dança folclórica que ocorre com variações de lugar para lugar. Estudos o definem como uma "dança dramática", um "bailado cômico-dramático", "folguedo de rua" ou "manifestação folclórica com dança, canto e declamações".

Mestre Cição Gomes (Arcoverde-PE)

Conheceu o samba de coco nos anos de 1960, levado pela mãe ao coco do saudoso Ivo Lopes. Em 1972, escreveu a música "A Vida tava tão boa" que marcaria sua carreira. Em 1996, passa a integrar o Coco Raízes de Arcoverde e em 1999 funda seu próprio grupo que batiza de Samba de Coco Trupé de Arcoverde.

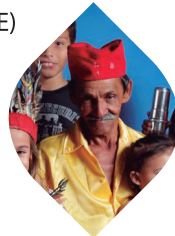


Expressão cultural: O samba de coco tem origem indígena e negra, tendo no Brasil como base os quilombos. Na cidade de

Arcoverde, essa manifestação cultural possui uma sonoridade vinda do ganzá, do triângulo, do pandeiro, com uma batida forte e rápida vindo do surdo que se mistura ao trupé dos pés de integrantes que calçam tamancos de madeira.

Mestre Chico (Faceira, Limoeiro do Norte-CE)

Apreendeu a brincadeira do boi com o tio João Vicente, com quem fundou no ano de 1980 o Boi Pai Campo da comunidade da Faceira, em Limoeiro do Norte. Em 2005, foi reconhecido como Mestre da Cultura Popular do Estado do Ceará.



Expressão cultural: O Boi é patrimônio de Faceira e tornou-se motivo de celebração e encontro da comunidade. A brincadeira do bumba-meu-boi foi passando de geração para geração, povoado para povoado, até bater em Faceira. Foi quando João Caboclo construiu com suas próprias mãos o boi, feito de ripa de madeira assada.

Mestra Dona Chica do Pandeiro (Matinha, Feira de Santana-BA)

Filha de lavradores, Dona Chica trabalhou na roça desde pequena e ao crescer casou-se com o famoso Coleirinho da Bahia, com o qual teve cinco filhos. O caçula é quem lidera o grupo Quixabeira da Matinha, do qual Dona Chica tornou-se pandeirista após a morte do esposo.



Expressão cultural: O Samba de Roda é um acontecimento popular festivo que combina música, dança e poesia. Surgiu no século XVII, na região do Recôncavo Baiano, e vem das danças e tradições culturais dos africanos escravizados da região. Além disso, contém elementos da cultura portuguesa, como a língua, a poesia e alguns instrumentos musicais.

Mestre Gláucio PeduBreu (São Gonçalo do Amarante-RN)

Neto sucessor do Mestre de congo Lucas Teixeira de Moura e sobrinho do Mestre Sérvulo Teixeira do coco de roda Bamelô da Alegria. Em 2010 foi coroado Mestre de Congo por seu tio Sérvulo Teixeira, na missa de 7º dia de seu avô.

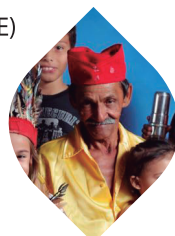


Expressão cultural: Congada, congado ou congo, é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança,

Arcoverde, essa manifestação cultural possui uma sonoridade vinda do ganzá, do triângulo, do pandeiro, com uma batida forte e rápida vindo do surdo que se mistura ao trupé dos pés de integrantes que calçam tamancos de madeira.

Mestre Chico (Faceira, Limoeiro do Norte-CE)

Apreendeu a brincadeira do boi com o tio João Vicente, com quem fundou no ano de 1980 o Boi Pai Campo da comunidade da Faceira, em Limoeiro do Norte. Em 2005, foi reconhecido como Mestre da Cultura Popular do Estado do Ceará.



Expressão cultural: O Boi é patrimônio de Faceira e tornou-se motivo de celebração e encontro da comunidade. A brincadeira do bumba-meu-boi foi passando de geração para geração, povoado para povoado, até bater em Faceira. Foi quando João Caboclo construiu com suas próprias mãos o boi, feito de ripa de madeira assada.

Mestra Dona Chica do Pandeiro (Matinha, Feira de Santana-BA)

Filha de lavradores, Dona Chica trabalhou na roça desde pequena e ao crescer casou-se com o famoso Coleirinho da Bahia, com o qual teve cinco filhos. O caçula é quem lidera o grupo Quixabeira da Matinha, do qual Dona Chica tornou-se pandeirista após a morte do esposo.



Expressão cultural: O Samba de Roda é um acontecimento popular festivo que combina música, dança e poesia. Surgiu no século XVII, na região do Recôncavo Baiano, e vem das danças e tradições culturais dos africanos escravizados da região. Além disso, contém elementos da cultura portuguesa, como a língua, a poesia e alguns instrumentos musicais.

Mestre Gláucio PeduBreu (São Gonçalo do Amarante-RN)

Neto sucessor do Mestre de congo Lucas Teixeira de Moura e sobrinho do Mestre Sérvulo Teixeira do coco de roda Bamelô da Alegria. Em 2010 foi coroado Mestre de Congo por seu tio Sérvulo Teixeira, na missa de 7º dia de seu avô.



Expressão cultural: Congada, congado ou congo, é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança,

teatro e espiritualidades cristã e de matriz africana. Louva-se Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, pela proteção que deram aos escravos negros.

Mestra Maria do Coco (Guimarães-MA)

Reconhecida como Mestra da Cultura Popular e Mestra do Tambor de Crioula, é responsável pelo grupo Tambor de Crioula Manto de São Benedito, que teve origem no povoado quilombola do município de Guimarães, com a sua avó, Dona Salu, que foi ex-escrava.



Expressão cultural: O Tambor de Crioula do Maranhão é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. Seja ao ar livre ou lugares fechados é realizado sem calendário pré-fixado e praticado especialmente em louvor a São Benedito.

Mestre Neilton (Laranjeiras-SE)

Conselheiro do Conselho de Promoção da Igualdade Racial em Sergipe e no município de Laranjeiras/SE. Presidente e fundador do Instituto Quilombo em Ação e tem Curso de Gestão Cultural para jovens lideranças de grupos de tradição na cultura popular na UFF.



Expressão cultural: A dança de São Gonçalo do Amarante é acompanhada por violões, pulés (instrumentos feitos de bambu), e caixa, que é tocada pelo 'patrão', homem vestido de marinheiro, como alusão a São Gonçalo do Amarante.

Mestre Nelson da Rabeca (Messias-AL)

Agricultor, rabequista, acordeonista e compositor de baiões, xotes, marchas e forró pé-de-serra. Descobriu sua aptidão em tocar e produzir instrumentos aos 54 anos. Em 2009, foi reconhecido como Patrimônio Vivo do Estado Alagoas.



Expressão cultural: Autodidata, constrói rabeças desde os anos 1970, com originalidade e perfeição. Pesquisa madeiras diferentes, objetivando a beleza e o resultado sonoro do instrumento. Vive de confeccionar rabeças e se apresentar em shows com sua Benedita da Silva, que o acompanha como vocalista.

O Nordeste das Artes tem o objetivo de fomentar maior proximidade entre os Estados da região e promover trocas de saberes, por meio de fóruns, debates e vivências artísticas. Neste encontro, recebemos para uma vivência artística, aberta a toda a comunidade de Feira de Santana, nove Mestres e Mestras da Cultura Popular do Nordeste que são referências em seus fazeres e saberes.

MESTRES E MESTRAS DA CULTURA POPULAR

Mestra Ana do Coco (Quilombo Ipiranga-PB)

Filha da Mestra Dona Lenita e neta do Mestre Zé Pequeno, aos 18 anos passou a tomar gosto pela tradição cantando coco e ensinando as crianças da comunidade. Em 2010 e 2018, foi premiada pelo Cultura Viva (MINC). Seu coco é o coco de umbigada.



Expressão cultural: A festa do coco de roda é considerada a manifestação cultural mais tradicional do estado da Paraíba. O Coco de Roda Novo Quilombo foi fundado há 30 anos pela Mestra da Cultura Popular, Dona Lenita, e contribui com a cultura e educação popular local.

Mestre Batista (Catanduvas-PI)

Proprietário e Amo dos Bois Rei da Boiada e Boi Mirim Garantido. Rei da Boiada é o Boi mais antigo em atividade ininterrupta da Paraíba, atuante desde o princípio do século 20 e já foi campeão 15 vezes do São João da Paraíba.



Expressão cultural: O Bumba-meu-boi é uma dança folclórica que ocorre com variações de lugar para lugar. Estudos o definem como uma "dança dramática", um "bailado cômico-dramático", "folguedo de rua" ou "manifestação folclórica com dança, canto e declamações".

Mestre Cição Gomes (Arcoverde-PE)

Conheceu o samba de coco nos anos de 1960, levado pela mãe ao coco do saudoso Ivo Lopes. Em 1972, escreveu a música "A Vida tava tão boa" que marcaria sua carreira. Em 1996, passa a integrar o Coco Raízes de Arcoverde e em 1999 funda seu próprio grupo que batiza de Samba de Coco Trupé de Arcoverde.



Expressão cultural: O samba de coco tem origem indígena e negra, tendo no Brasil como base os quilombos. Na cidade de

teatro e espiritualidades cristã e de matriz africana. Louva-se Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, pela proteção que deram aos escravos negros.

Mestra Maria do Coco (Guimarães-MA)

Reconhecida como Mestra da Cultura Popular e Mestra do Tambor de Crioula, é responsável pelo grupo Tambor de Crioula Manto de São Benedito, que teve origem no povoado quilombola do município de Guimarães, com a sua avó, Dona Salu, que foi ex-escrava.



Expressão cultural: O Tambor de Crioula do Maranhão é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. Seja ao ar livre ou lugares fechados é realizado sem calendário pré-fixado e praticado especialmente em louvor a São Benedito.

Mestre Neilton (Laranjeiras-SE)

Conselheiro do Conselho de Promoção da Igualdade Racial em Sergipe e no município de Laranjeiras/SE. Presidente e fundador do Instituto Quilombo em Ação e tem Curso de Gestão Cultural para jovens lideranças de grupos de tradição na cultura popular na UFF.



Expressão cultural: A dança de São Gonçalo do Amarante é acompanhada por violões, pulés (instrumentos feitos de bambu), e caixa, que é tocada pelo 'patrão', homem vestido de marinheiro, como alusão a São Gonçalo do Amarante.

Mestre Nelson da Rabeca (Messias-AL)

Agricultor, rabequista, acordeonista e compositor de baiões, xotes, marchas e forró pé-de-serra. Descobriu sua aptidão em tocar e produzir instrumentos aos 54 anos. Em 2009, foi reconhecido como Patrimônio Vivo do Estado Alagoas.



Expressão cultural: Autodidata, constrói rabeças desde os anos 1970, com originalidade e perfeição. Pesquisa madeiras diferentes, objetivando a beleza e o resultado sonoro do instrumento. Vive de confeccionar rabeças e se apresentar em shows com sua Benedita da Silva, que o acompanha como vocalista.